Par tes?

por Lennon Uriel

Prefácio

Certa noite
Cheguei a conclusão de que as ideas são mais fracas que sentimentos.
Eis então este livro: a prova perfeita dessa afirmação.

Sempre tive a ideia de escrever um livro.
Porém nunca antes tinha tido o real sentimento de escrevê-lo.
Surgiu em mim um pouco desse sentimento
E foi suficiente para escrever e
formatar este livro. Por ser breve, chamo-o de ‘livrinho’.

Sei que frases mudam com o passar do tempo,
E que as letras aqui inseridas certamente também se transfigurarão,
formando outros versos e refrões.
Então essa foi a maneira que encontrei de guardar o que é meu
de forma segura.

‘Onde estiver vosso tesouro, ali está também vosso coração.’

Para a estrela que caiu no mar,
com todo meu carinho.

O Menino e a Nuvem

O amor é feito nuvem.
Está sempre mudando de forma
Mas nunca deixa de ser o que é: nuvem.
É feito nuvem, que às vezes faz chover.
Nuvem, que passou por mim
E foi ficando.
Nuvem que andou baixa -
Que parecia algodão
Tinha cheiro de flor,
Delicado botão.
Trazia sombra, me protegia do calor.

Todo dia trocávamos gotas um do outro.
Ela lá em cima e eu aqui em baixo.
Entre nós nunca existiu distância.
Quando nos sentíamos longe - era só
Pra dar um pouco de saudade.

Mas aí, sem muita razão, um dia ela esfriou.
Ficou sozinha e eu não sabia
Achava que tava bem
Que era garoa passageira
Deixei quieta, fiz besteira
Não deu outra.
Não procedi e ela precipitou.
Choveu.

O que era claro, ficou escuro.
Do firmamento surgiu um breu.
Todas gotas de mim desciam juntas,
lhe acompanhando intimamente.
No ar, virou água.
Trovoou.

O vento veio forte,
Bateu violento
Levou ela embora
Perdi seu aroma, sua sombra, sua estadia
Juntou-se ao rio,
correu pra longe do meu mar
E hoje, no céu,
não tem mais nuvem no meu dia
Só um sol indelicado a queimar.

Minha amada, sem minha companhia
Serenou.

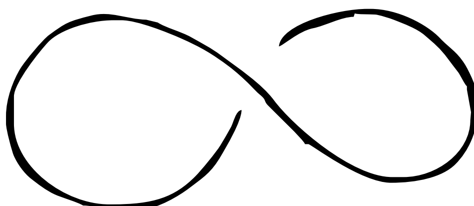




Complete

Quando o sentimento alcança um patamar mais sublime.
Quando o sentir se expande além da configuração que temos de abstrato.
Quando o conteúdo é muito maior que o recipiente que o abriga.
Quando o eu e o outro se confundem
E essa força ignora nossos limites,
nossa capacidade de expressão.
Quando a única real mágica acontece,
nós tentamos exteriorizar o inexprimível
e resumimos tudo isso à uma simples palavra:

_ _ _ _



Alô?

A tarde acabou.
Ficou escuro, desalumiou.
Voltei pra casa, entrei no quarto, buscando consolo no pequeno espaço.
Busquei ali uma luz pro breu das idéias.
A magia infinita cessara.
Como tarde de diversão, como programa bom de televisão.
Foi embora, sem qualquer intenção de voltar.
E a tensão que parecia nunca passar, cedeu assim seu lugar, pra uma angustia de matar.
Foi-se a paixão. Foi-se o carinho.
O que era perto ficou longe. De belos pássaros, restou somente um no ninho.
O apelo durou um pouco mais que a partida. A intimidade, aos poucos, morreu despercebida.

"Oi, é Fulana de Tal. Queria saber... Bom, ok. Tchau."

Não teve marcha fúnebre, nem enterro, nem vela.
Só dois pares de olhos choraram.
Só dois corações sentiram.
A magia infinita cessara.
O mundo de repente perdeu a graça.
O oito, num repente, ficou em pé sobre o chão.

"Cadê teu riso? Cadê teu riso? Cadê você comigo aqui no colchão?"

Foi-se. Pro lado de lá, foi-se.
Bem a minha frente, põe-se distante.
Perto, mas não posso alcançar.

"Amiga, Am.. ! Não, perdão. Desculpa. Fulana de Tal... "

Ficou mudo o telefone. Só toca de lá pra cá.
Não podendo falar o que se queria dizer:

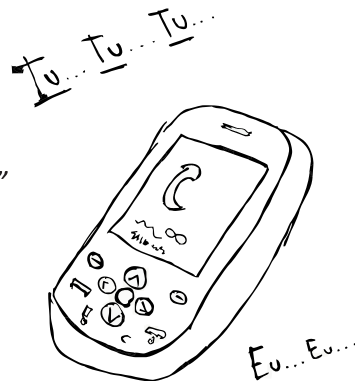
"Beijo. Tchau."

Do outro lado, a resposta veio pela metade, se repetiu como um Amém.

"Tchau."

Nas idéias ecoavam notas de aquém:

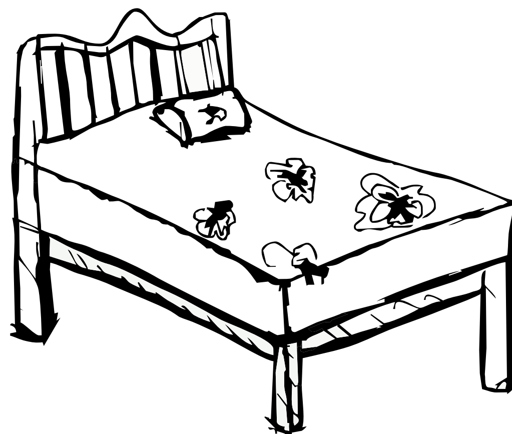
"Eu não quero ser o bom. Quero mesmo é ser seu bem."



Deitado

Tão suave,
Nas noites frias vem me acolher.
Minhas lágrimas sabes de cor
Tem preferência por mim sem outro escolher

Me conheces como ninguém
Me aceitas sem hora e poréns
Só tu ouves meu socorro
Quando a coisa aperta
É pro teu seio que corro
Dormindo contigo é que minha calma desperta



Da minha preguiça, nunca reclamou
Quando eu saía de viagem e com outra ficava
Sequer se enciumou.
E logo que eu chegava e tudo em cima de ti jogava
Paciente, sempre aguentou.

Sempre me arrumou, mas nunca te arrumei, querida
Canto agora o meu sincero perdão
Por toda bagunça que te fiz na vida
E saiba que enquanto tiver esse colchão
Encostada ou não na parede
Nunca, amada cama, te trocarei por qualquer rede.

Quem sabe sexta, dia 6,
após um sono bem dormido
Pelo menos troco esse lençol florido
por aquele azul xadrez.

Amarésimples



Amarésimples
Ora sobe e ora desce.
Mas é preciso esta lá pra ver o que acontece.
Nessa vida aprendi:
Ficam os dedos, o ouro é que padece.

Se meu rio não deságua no teu mar
Vou surfando aos sonhos
Pra te encontrar
E se eu cair, eu sei,
Tô quase lá.

Tua forma, teu riso, pura canção
Que pra mim é enchente, é maré.
Passa como brisa
Vai embora sem ninguém vê o que na verdade é

Voar sem asa, nadar na areia
Louvar mãe d'agua, beijar sereia.

Vai, que nesse aí pra mim não tem espaço
A tarde manca vai passar
Outro barco há de chegar depois das quatro
E se eu cair, eu sei,
Tô quase lá.

'Como pode um peixe vivo viver fora da água fria'
Como poderei viver, menina, sem as tuas regalias.

Sertão Sem Melodia (Ou Saudade do Ano Velho)

Ê dança do povo, que espera a passagem chegar
É ano novo e os bois vão celebrar
A mudança da noite pra manhã que mais cedo virá.
É laço que a cabeça diz pra desatar...
Ê dança do mundo, que tira tudo do lugar



Ô mundo hostil!
Te entrego num pedido o coração
que é pra entregar ao meu amado.

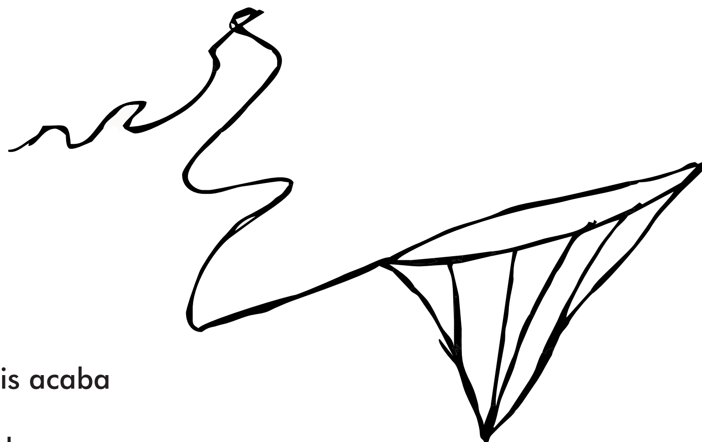
Será que os dois vão ver a clareza?
Pois cada um tá num lado oposto da correnteza
Tá tudo diferente do confirmado.
E a vida, a gente leva assim na incerteza
Deixando tudo ao léu desse vento disritmado!

/

De que adianta
Fazer verso, fazer canção
Se nem sei fazer serenata com violão?
Queria cantar pra ti, Menina-mulher
Mas sei que mil palavras não mudam
aquilo que você não quer.



Feito (de) Papel



Branco, preto, colorido
Muda de cor sempre que a lápis acaba
Na loja não tem,
Fora de estoque, edição passada.

É novo, mas tem lá suas marcas pra expor
Sempre foi Pierrot,
Talvez por em outra tela ter sido Arlequim
Coisas que só antigos pinceis podem compor
Coisas que não se descobre fácil assim

Dobraduras recicladas
Flores de papel só tem perfume pra quem quer sentir
Voa pensamento!
Vai nas asas da borboleta branca que eu mesmo fiz.

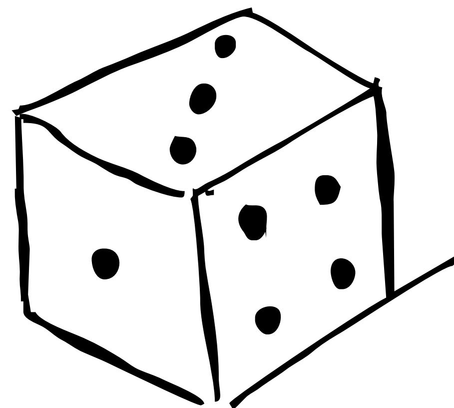
Hachura, pintura, impostura
O desenho continua desse traço em diante
Já descobri que grafite não vira armadura.
Coração pintado de carvão um dia vira diamante.

Ser Criança / Aquele Lance dos Dados

É fácil confundir real e fictício
Misturar brincadeira com ofício
Embaralhar-se entre amor e suplício
Sim! Perceber a diferença entre tristeza e poesia
É descobrir que tudo no mundo é motivo de alegria
É cair em si!
Aproveitar a vida como se nunca tivesse crescido!
Pois no filme da vida tudo é invertido,
a fantasia é a verdade
E a realidade, uma mera cópia da fantasia.

/

As incertezas da vida
Resolvo no lançar dos dados.
Joguei. Deu 8.
Foi quando o Destino me passou a perna.
Estava eu e o número. 2 sendo 1.
Cai-mos ambos. Deitados no chão.
Ninguém se ergueu.
O Amor me deixou.

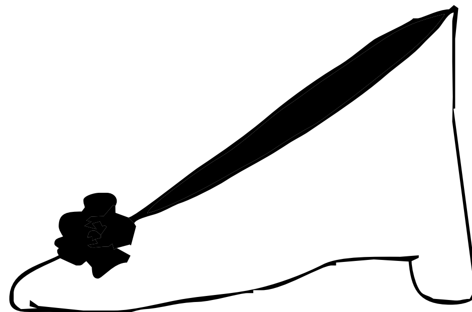


Amor de Camponês

Dei-te um par de sapatos
Que te fez cinderela duas vezes mais bonita.
Mas no badalar da meia noite
O feitiço se desfez pra mim.
Perdi a graça, o tempo e a melodia.
Um mero camponês que não merecia sequer estar em
sua companhia.

E você vai continuar mais linda a cada dia.
Teu encanto há de durar.
Não mais pra mim, um príncipe não-salutar.
Casarás com um rico rei, que com todos
tesouros do mundo te presenteará.
Felizes serão.
E um trovador, algum dia,
há de transformar o amor de vocês em singela canção.

A nossa história não vai ser contada.
Gerações esquecerão sobre
Como vivíamos felizes em nossa choupana.
De como era completa nossa vida em cada semana.



Pela Janela do Quarto

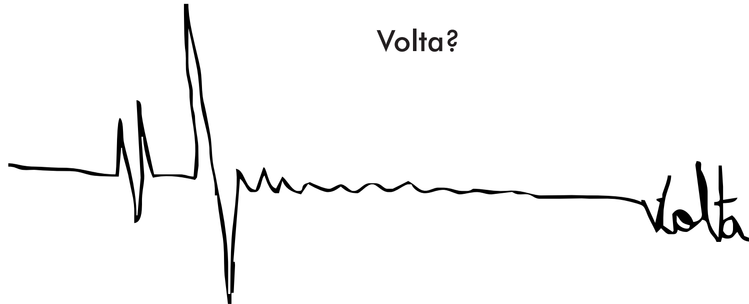
Cansei de esperar.
Na verdade, cansei de você não voltar.
Esperar, eu espero.
Continuo sempre a esperar.
Você é que não vem.
Já tá chato. Sem graça.
Quanto tempo já se passou?
4 semanas? Um mês?
Será que cê notou?

Cansei.
E acho que quanto mais te espero,
Mais diminui a chance de cê voltar.
Toda hora olho pra janela
Penso em te ver por ela.

Mas cansei de você não voltar.
Só não canso de esperar.
Desse jeito, sabe se lá onde é que eu vou parar.

Só sei que cansei.
Mas teimo em te esperar.

Volta?



lennon.uriel@gmail.com

2009

Creative Commons license: Attribution-NonCommercial-NoDerivs 2.5 Brazil